

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio BrasilienseClass.: 91Data: 19.04.83

Pg.: _____

Kaiapó vai embora com promessas

Os índios Kaiapó, do Gorotire, que negociam em Brasília o fim do conflito com os garimpeiros de Maria Bonita, no Sul do Pará, retornaram ontem às suas terras com a promessa de que serão demarcadas e um apelo do Ministério do Interior para que permitam a reabertura do garimpo. A promessa e o pedido foram feitos pelo secretário-geral Mauricio Vasconcelos, em reunião com Nelson Marabuto, ainda como presidente da Funai, os índios Megaron, Marcos e Davi Terena e os caciques Utê, Canhon e Palaká.

Também participou do encontro o antropólogo e assessor da Funai Cláudio Romero, segundo o qual "os índios estão podendo ensinar um pouco de democracia aos dirigentes da Nova República". Sua observação foi feita a propósito da maneira exaltada como se pronunciou Vasconcelos, que chegou a merecer uma interferência de Megaron: "O Sr. fala sempre assim? Se fosse na minha aldeia os mais velhos teriam terminado com a reunião".

Os Kaiapó permanecem hoje em Belém e amanhã, num avião da Funai, se-

guem para Tucumã, de onde se deslocarão para a área. Vão discutir o apelo do Ministério com as lideranças locais. Ele anteciparam, entretanto, que pessoalmente discordam da reabertura do garimpo de Maria Bonita até que suas terras sejam demarcadas, como pediu Mauricio Vasconcelos. A intenção do Governo, segundo o secretário-geral, é evitar um conflito armado entre índios e garimpeiros.

Na opinião de Cláudio Romero, é melhor o conflito. Ele explicou que as baixas num contato mais prolongado com os garimpeiros seriam maiores, pois muitos índios já morreram nos cinco anos de convivência na área, vítimas de doenças de pele, diarreia etc. A resposta final dos Kaiapó será dada ao Ministério do Interior na próxima terça-feira, dia 23.

A situação é tensa e preocupante na região dos Kaiapó, onde índios e garimpeiros estão na iminência de um conflito armado, além de ter sido detectado um surto de febre amarela. Para manter a ordem, o Governo Federal contactou o governo do Pará, a Polícia Federal e a Força Aérea Brasileira. Também

pediu providências ao Ministério da Saúde, através da Superintendência de Campanhas (SUCAM), a fim de combater o surto de febre amarela.

Segundo Vasconcelos, a recomendação do ministro Ronaldo Costa Couto é no sentido de preservar os direitos indígenas e cumprir a lei. O Estatuto do Índio determina, no artigo 44, que as riquezas do solo nas áreas indígenas só podem ser exploradas pelos índios, cabendo a eles, com exclusividade, o exercício da garimpagem, fiscoação e cata dos minerais. Durante o encontro com os índios, foi apresentada uma mensagem do ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, ressaltando este aspecto da lei.

Marcos Terena, ex-chefe de gabinete da Funai e atual assessor para Assuntos da Cultura Indígena do Ministério da Cultura, disse que na Nova República as questões indígenas serão negociadas, o que é preocupante, porque os índios não têm peso político nem econômico, mas tão-somente a coragem de ponderar naquilo que acham justo. "As dificuldades continuam sendo as mesmas", concluiu.